

África do Sul quer quatro anos de margem até iniciar amortização

por Peter Montagnon
do Financial Times

A África do Sul não iniciará a amortização de aproximadamente US\$ 14 bilhões em débitos compreendidos na suspensão de pagamentos até 1990, de acordo com propostas de reescalonamento confidenciais submetidas aos principais bancos credores no final da semana passada e já assumidas publicamente pelo governo sul-africano.

As propostas, definidas pela comissão de coordenação da dívida sul-africana e submetidas aos credores por Fritz Leutwiler, mediador suíço, entre Pretória e os bancos credores, também prevêem que a atual suspensão seja prorrogada até o final de março, enquanto se busca chegar a um acordo definitivo.

Em seus termos principais, o plano sugere que a África do Sul necessita de um período de quatro anos e quatro meses de margem, desde que a suspensão entrou em vigor, a 1º de setembro. Somente após esse período os pagamentos graduais da dívida seriam iniciados.

INICIATIVA

Banqueiros que analisaram a proposta indicaram que muitos de seus aspectos parecerão indigestos aos credores, mas assinalaram que a iniciativa constitui o primeiro passo em um prolongado processo de negociações.

Muitos banqueiros esperavam que o superávit na conta corrente do balanço de pagamentos da África do Sul permitisse que os pagamentos fossem reiniciados em um período muito mais curto, com o pagamento de uma primeira parcela sobre o principal da dívida ainda no início do reescalonamento, como um gesto de boa vontade.

No entanto, o contínuo enfraquecimento do rand, a moeda sul-africana, e as preocupações sobre as influências da luta anti-apartheid sobre o desempenho exportador do país aparentemente levaram a comissão de coordenação, chefiada por Chris Stals, a buscar um meio de conservar as reservas cambiais ao máximo possível.

Os documentos, até o momento, foram submetidos apenas aos 29 principais bancos presentes na pri-

Propostas são "inaceitáveis"

As propostas para reescalonamento da dívida externa sul-africana apresentadas aos bancos credores são "inaceitáveis", afirmaram ontem à agência AP/Dow Jones fontes bancárias de Londres. Algumas destas fontes disseram que planejam reunir-se com Fritz Leutwiler, o banqueiro suíço que atua como mediador nas negociações da dívida da África do Sul, para discutir o plano.

"Nós não acompanharemos as propostas", disse um importante banqueiro inglês, acrescentando que duvidava que algum outro banco credor pudesse aceitar o plano. "Os bancos estariam loucos se aceitassem", disse.

Os banqueiros disseram que ficaram particularmente contrariados com o fato de a África do Sul não ter especificado os débitos cobertos no congelamento dos pagamentos e com a sugestão de não se modificar a atual taxa de juros cobrada sobre a dívida, apesar do aumento do prazo de vencimento. A maior parte da dívida é composta por débitos a curto prazo.

"Se a dívida de curto prazo está sendo transformada em dívida de médio prazo, queremos juros para as de médio prazo", afirmou o banqueiro britânico.

Fontes ligadas ao governo sul-africano, porém, confirmaram que as autoridades são sensíveis às exigências de margens mais altas nos pagamentos de juros, e que este deverá ser um dos pontos de negociação quando as discussões forem reiniciadas.

meira reunião entre as instituições e a África do Sul, realizada em Londres, em outubro passado, e presidida por Leutwiler. Uma nova reunião está sendo programada para o início do próximo ano, embora a data ainda não tenha sido definida.

Ao mesmo tempo, estão aumentando as expectativas de que Leutwiler poderá viajar em breve à África do Sul, de forma a convencer os líderes locais de que o êxito no reescalonamento também exige amplas reformas políticas.